

A ideia que contamos e o projeto que criamos no Ensino Fundamental: um relato experiência no desenvolvimento de Recursos Educacionais Abertos com uma abordagem diversificada

Rogério Marcelo Ferreira ¹, Profa. Dra. Ellen Francine Barbosa ²,
Raul Donaire Gonçalves Oliveira ³

Abstract

Today we have an apparent normality in traffic, but we invite you to pay more attention to the subject in relation to the deaths caused by your operation, in addition to the numbers, there is also the interruption of the future and dreams and impacts on the people and families involved. Due to its importance, the debate in the Basic Education classrooms is proposed in this research, but not only the theoretical aspect will be addressed, but some models will also be developed with the foundations of the theme Traffic Violence related to Interdisciplinary Projects. , Empathy and use of open educational resources, through an experience in the creation and development of the project.

Resumo

Temos hoje uma aparente normalidade no trânsito, porém convidamos a ter uma atenção mais focada sobre o assunto em relação às mortes ocasionadas ao seu funcionamento que além dos números existem também a interrupção de futuro e sonhos e impactos as pessoas e as famílias envolvidas. Devido a sua importância do assunto é proposto nesta pesquisa o debate nas salas de aula do Ensino Básico, porém não será abordado somente o aspecto teórico, também será desenvolvido alguns modelos com os alicerces do tema Violência no Trânsito relacionados aos Projetos Interdisciplinares, Empatia e a utilização de Recursos Educacionais Abertos, por meio de um relato experiência na criação e desenvolvimento do projeto.

¹ Pós-Graduando(a) em Computação Aplicada à Educação, USP, <rogeriomarcelo@usp.br>.

² Profa. Dra. Ellen Francine Barbosa, USP, <francine@icmc.usp.br>.

³ Raul Donaire Gonçalves Oliveira, USP, <raul.oliveira@usp.br>.

1. Analisando trânsito e seu o contexto

A sensibilização das pessoas sobre assuntos de violência no trânsito do cotidiano são muitas vezes banalizados e simplificados pelos números isolados e sem contexto, porém a iniciativa proposta é desenvolver questionamento mais complexo sobre o tema. A violência no trânsito tem várias características envolvidas, pois de acordo com WASELFISZ (2013) p.7, “Consideramos que as mortes representam a ponta do iceberg da violência que acontece na movimentação cotidiana em nossas vias públicas. Nem todas, sequer a grande maioria dessas violências, terminam em morte, mas ela representa o grau extremo e limite fatal dessa violência”. O autor afirma que a violência no trânsito, não resulta somente em morte, há diversos aspectos que precisam ser analisados e alerta que o países em desenvolvimento possuem os piores índices como o caso do Brasil.

Os fatores envolvidos são diversos desde a sinalização, preservação das vias públicas o atendimento ao cidadão médico-hospitalar, o comportamento dos usuários, a ação do poder público e a interação dos cidadãos aos meios de transporte e suas condições, portanto, não trata-se de uma fatalidade, os fatores apresentados influem nos resultados dos acidentes, compondo elementos de uma tragédia anunciada.

O comportamento das pessoas em relação aos acidentes de trânsito, necessita de uma mudança de nossas atitudes no ambiente coletivo, que muitas vezes conflita com as normas jurídicas com a prática social, como afirmado por DAMATTA (1997), “Trata-se [...] de um sistema que relaciona de modo intrigante a igualdade superficial é dada em códigos jurídicos de inspiração externa e geralmente divorciados da nossa prática social”;

Nossa cidadania é relativa como por exemplo apresentado por DAMATTA (1997) “o rompimento de uma lei de trânsito, [...] seguida da intervenção do policial que, por sua vez motiva o uso do “sabe com quem está falando?” pelo cidadão que se julga com direitos (reais ou imaginários) especiais”, apresenta a maturidade de nossa sociedade em que lei só serve para o outro, também é um elemento que promove o desrespeito às leis, “dando privilégios a negligência”, portanto contribui para a violência no trânsito.

No dilema apresentado verificamos que o brasileiro desvaloriza a sua cidadania e valoriza as suas relações sociais tornando-as acima da lei estabelecendo os sua afinidade com as autoridades para estabelecer algum privilégio como estudado por DAMATTA (1997) no seu livro, A casa & a rua espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.

2. Recursos Educacionais Abertos

Recursos Educacionais Abertos, representa uma ação de disponibilizar, objetos de aprendizagem, textos didáticos, simuladores, planos de aula, vídeos educativos, dentre outras possibilidades, que podem ser reutilizados, modificados, para cada necessidade, contexto e na sua utilização. Sua evolução tem como princípio na necessidade de oferecer um conteúdo aberto, acessível e de qualidade para a aprendizagem, proporciona o desenvolvimento de novos conteúdos e exercita a autoria de professores e alunos, que terão a oportunidade de criar soluções para atender às suas necessidades.

A criação e construções dos Recursos Educacionais Abertos necessita ser composta pelo rigor científico e pedagógico, para a formação de um conteúdo adequado às necessidades dos discentes pois, “soluções” técnicas são, às vezes, propostas ou postas em prática a partir do argumento simplista de “que as tecnologias deveriam ser usadas na educação porque isso é possível, ou porque uma dita tecnologia existe” (SELWYN, 2017, p. 92 apud FERREIRA, 2018), portanto a tecnologia embarcada ao REA, não possui um fim em si, mas integrada a uma solução, logo o objetivo é mudar o ensino e não criar uma nova aparência a velhos métodos.

Devido a sua característica de construção coletiva o tema a violência no trânsito pode enriquecer o conteúdo a ser ensinado propondo contextos próximos à realidade das pessoas envolvidas, também com a importância que o tema merece. O processo de criação de REAs tem como desafio aliar as ideias que aparentemente não possui conexões e são desenvolvidas pelo fundamento da pesquisa e o estudos das possibilidades.

Não é uma tarefa simples o uso do REA (Recursos Educacionais Abertos), logo a sua utilização, merece toda atenção e uma abordagem coletiva, pode potencializar a outros recursos combinados fornecer um outro produto, mais personalizado às necessidades locais, do desenvolvimento de uma ideia geral para atender uma necessidade mais específica.

3. A prevenir violência no trânsito no Ensino Fundamental

Conforme os aspectos apresentados no contexto atual, a educação é parte fundamental na mudança da realidade, como a melhoria das condições de vida das pessoas por meio de formação e esclarecimento sobre os assuntos da sociedade. A violência do trânsito, abordado na Educação Fundamental, tem por objetivo estabelecer uma reflexão, dos atos de risco cometido pelas pessoas no trânsito, também na observação das condições viárias, na sinalização, atendimento hospitalar, na prestação do Estado em suas políticas públicas em relação ao tema.

A BNCC está inserida na causa social e projetos de vida dos alunos, na necessidade de mudança tão inerente à juventude necessita ser estimulada e propor a

criação de ações e ideias, promovendo aos discentes o protagonismo de seu aprendizado. Logo a ação docente nesse processo pode por meio do estudo da violência no trânsito, estimular a sensibilidade, referências de construção coletivas de conhecimento diferente da ideia tradicional do conhecimento pronto e acabado.

4. Um trânsito seguro é problema nosso

A sensibilização de uma sociedade, tem como origem a sensibilização do ensino, portanto, como apresentado na BNCC, BRASIL (2018) p.9 “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”. A violência do trânsito é uma das bases para a mudança de comportamento de uma sociedade, tendo um cuidados pelas pessoas mais vulneráveis como por exemplo os pedestres que também se respeitam para o autocuidado a evitar correr riscos desnecessários, como por exemplo atravessar a rua sem prestar a devida atenção e os motoristas e motociclistas precisam mudar suas prioridades da “pressa” para uma ação de uma direção defensiva, valorizando a sua preservação e do outro, logo valorizar a uma boa convivência do grupo.

Conforme afirma BARRETO, 2016 “É inegável a relevância de estudos sobre mortalidade por homicídios e acidentes de trânsito, responsáveis pela maior proporção de óbitos entre as causas externas no país”, ter o conhecimento, além sensibilizar com esta realidade é além dos estudo de números é ter consciência das vidas que estão sendo perdidas a cada momento.

5. O estudo do trânsito na Educação Básica

Portanto o conhecimento da violência no trânsito pode proporcionar ações de mudanças nas políticas públicas na sociedade conforme BARRETO, 2016 “é importante, enquanto um dos elementos utilizados para se conhecer a magnitude do impacto de algumas intervenções das políticas públicas adotadas para reduzir a ocorrência de violência – por exemplo, a chamada “Lei Seca”.

Para além das campanhas sazonais sobre a violência no trânsito seu ensino da temática no Ensino Fundamental, pode contribuir para a formação dos novos participantes de um trânsito mais humano e mais seguro e que também representa um melhor aproveitamento dos recursos do Estado na redução das internações, nas aposentadorias precoces e o no mais importante na defesa da vida e preservação das famílias.

6. O projeto de um trânsito mais humano

Integrar diversas áreas do conhecimento, com a criação de Recursos Educacionais Abertos, com o tema violência no trânsito no Ensino Básico, tem como proporcionar a relação de um ensino integrado e apresentar a particularidade de cada área do conhecimento sobre o assunto, assim proporcionar vários pontos de vista sobre um mesmo tema. Para acontecer essa integração de saberes contextualizados sobre um mesmo tema de estudo que pode ser integralizado por um projeto de ensino a formação docente é imprescindível, de acordo com BRASIL (2018) p.17 “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem”; inovar quebrar velhos conceitos tradicionais e estimular uma ação próxima à realidade da sociedade.

É fundamental que o ensino nas escolas por meio por exemplo a violência no trânsito apresente um diferencial como apresentado pela BNCC, ”BRASIL (2018) p.19 “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.”

Questionar a realidade propor um a visão crítica, apresentar soluções às mazelas da sociedade é preparar os discentes e docentes para o exercício da cidadania, combater a apatia e o conformismo, defender seus direitos e exigir ações de seus representantes que atuam no Estado.

7. Considerações finais

O desafio na criação de REAs na educação básica não é uma tarefa fácil, combater os modismos que a tecnologia resolverá o problema da educação no Brasil compõe um discurso vazio, que gera publicidade aos incautos.

Propor a utilização de REAs, com o tema violência no trânsito, é apresentar os problemas da sociedade ao ensino fundamental é mobilizar a indignação sobre as mazelas da sociedade, propor mudanças, seja na mudança das leis que pautam o tema como também o engajamento da sociedade em especial os discentes sendo protagonistas de seu aprendizado significativo, colocar na prática o conhecimento vivenciado próximo a sua realidade.

Apresentar e estimular a divulgação e uso dos REAs no ensino é propor o protagonismo de docentes e discentes na construção do conhecimento, na inovação de

soluções e aprimoramento dos recursos existentes, portanto, promover uma educação livre e de qualidade, começa pela liberdade na formação do conhecimento coletivo em construção, constituído pela tecnologia e principalmente pela qualidade do conteúdo desenvolvido que inspira a novas ideias, melhorias de recursos, promovendo a construção de um ciclo virtuoso de aprendizagem contínua, aprendido como necessidade de formação ao longo da vida.

Referências

Barreto, Mayckel da Silva. et al. “Mortalidade por acidentes de trânsito e homicídios em Curitiba, Paraná, 1996-2011”, *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 25(1):95-104, jan-mar 2016, <https://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/2237-9622-ress-25-01-00095.pdf>.

Brasil. (2018) Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. “Base nacional comum curricular”, http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Damatta, Roberto. “A casa & a rua espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil” 5ª edição Rio de Janeiro: Rocco. 1997.

Damatta, Roberto. “Fé em Deus e pé na tábua: ou como e por que o trânsito enlouquece no Brasil”. Rio de Janeiro: Rocco. 2010.

Ferreira, Giselle Martins dos Santos. Carvalho, Jaciara de Sá. (2018) “Recursos Educacionais Abertos como tecnologias educacionais: considerações críticas”, *Rio de Janeiro, RJ, Educ. Soc., Campinas*, v. 39, nº.

144, p.738-755, jul.-set., 2018, <https://www.scielo.br/pdf/es/v39n144/1678-4626-es-es0101-73302018186545.pdf>.

FORGEP, Projeto de Formação de Gestores Públicos. “Melhores Práticas no Gerenciamento de Projetos”, Brasília: FLACSO BRASIL Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais, 2015., <http://flacso.org.br/files/2017/05/Caderno-3-Melhores-Pr%C3%A1ticas-em-Gerenciamento-de-Projetos-Forgep.pdf>.

Freire, Paulo. “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. “Pedagogia da Esperança”. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Freire, Paulo. “Pedagogia do oprimido”. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Grandisoli, Edson Abreu de Castro. “Projeto Educação para a Sustentabilidade: transformando espaços e pessoas. Uma experiência de sete anos no ensino médio”, São Paulo, 2018. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106132/tde-23112018-101259/publico/EdsonGrandisoliDoutora doVcorrigida2018.pdf>

Mehedff, Carmen Guimarães e Garcia, Cid. “Metodologia para a Formação de Gestores de Políticas Públicas”, Brasília : FLACSO, 2005. 228 p. ; 23 cm. – (Coleção Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Geração de Renda), <http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/423.pdf>.

NIC.BR NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Desigualdades digitais no espaço urbano: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo. São Paulo:

Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/11454920191028-desigualdades_digitais_no_espaco_urbano.pdf

Silveira, Ismar Frango. “Rumo ao reuso: Recursos Educacionais Abertos” *Objetos de Aprendizagem Volume 1 – Introdução e Fundamentos*, p. 127-146 <http://pesquisa.ufabc.edu.br/intera/wp-content/uploads/2015/12/objetos-de-aprendizagem-v1.pdf>

Silva, Daniela do Nascimento. “Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação”, *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 20, n. 44, p. 59-72, set./dez., 2015, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2015v20n44p59/30424>.

Siqueira, Alessandra. “Práticas Interdisciplinares Na Educação Básica: Uma Revisão Bibliográfica - 1970-2000”, ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.90-97, dez.2001, http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/119020/1/ppec_684-739-1-PB.pdf.

Waiselfisz, Julio Jacobo. “Mapa da violência III: os jovens do Brasil; juventude, violência e cidadania”, Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2002, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000126639>.

Waiselfisz, Julio Jacobo. “MAPA DA VIOLÊNCIA 2013: Acidentes de Trânsito e Motocicletas”, Rio de Janeiro: CEBELA, FLACSO BRASIL, 2013., http://flacso.org.br/files/2020/03/mapa2013_transito.pdf.